

DOI: <http://dx.doi.org/10.55602/rlic.v10i2.226>

CUIDANDO DE QUEM CUIDA

Carine Mokfa Leiria¹, Jéssica Ferronato², Silvana Luzia Weiler³
Bárbara Vier Mengue⁴

A sociedade contemporânea é marcada pela contínua e rápida transformação dos cenários, exigindo adaptação aos desafios e reconfiguração das prioridades. Esse ritmo alucinante gera a sensação de o tempo ser insuficiente para realizar o necessário e o desejado, inferindo diretamente na dignidade e estima pessoal, pois ativa o julgamento externo sobre os elementos de produtividade.

A educação, como setor da sociedade, também está atrelada à produtividade. Do professor, outorgado para protagonizar a educação, é exigida formação continuada e o cumprimento de tarefas, como condição *sine qua non* para atender ao processo educativo, que é dinâmico, complexo e interativo, bem como a responsabilidade de trabalhar com os discentes, levando-os a tornarem-se sujeitos protagonistas, saudáveis intelectual e emocionalmente.

Motivados pelas Trilhas⁵ 1 e 5 do Curso de Extensão da Rede Sinodal de Educação e cientes de que, no entorno escolar, a contínua reflexão sobre as relações do trabalho e o diálogo permanente são condições para que os processos evolutivos se deem de forma satisfatória (BRANCO, 2009), passou-se a avaliar as práticas internas do Colégio Sinodal Rui Barbosa de Carazinho/RS, pois, especialmente na pós-pandemia⁶, ampliaram-se os questionamentos dos docentes em relação às suas responsabilidades x tempo, deixando transparecer sinais de esgotamento físico e emocional, o que, para Doray (1981), é decorrente da alienação ao trabalho deformante das potencialidades psíquicas do sujeito implicando transformação negativa com o surgimento do estado de cansaço mental.

Com o intuito de atenuar o sofrimento do Professor, permitindo-lhe sentir-se acolhido e cuidado, sem deixar de considerar as responsabilidades inerentes à docência e tendo ciência de que a escola “é fundamental para desencadear os processos evolutivos, atuando

¹ Graduada em Matemática - LP - UPF (2004). E-mail: carine@ruibarbosa.g12.br

² Graduada em Ciências Biológicas - LP - UPF (2012), Especialista em Biologia da Conservação da Natureza - UPF (2014) e Especialista em Educação no Novo Ensino Médio: Interdisciplinaridade e Itinerários Formativos - UNILASALLE (2022). E-mail: jessica.f@ruibarbosa.g12.br

³ Graduada em Ciências - UPF (1990), Especialista em Educação Matemática - UPF (1992), Especialista em Administração Escolar - SETREM (2008) e Mestre em Educação nas Ciências - UNIJUÍ (2011). E-mail: coordenacao@ruibarbosa.g12.br

⁴ Professora no curso de Letras (ISEI) e Coordenadora Pedagógica do Ensino Médio do Instituto Ivoti. Mestre em Linguística Aplicada pela UNISINOS. E-mail: barbara.mengue@institutoivoti.com.br

⁵ Trilha 1 - Desatando os nós da Avaliação: (re)significando práticas pedagógicas e Trilha 5 - Práticas Disruptivas: novos caminhos para a escola do futuro

⁶ A pós-pandemia é marcada pela formação continuada, pelo uso de tecnologias, adaptação à presencialidade, (re)conexão professor-estudante após isolamento, potencialização do socioemocional dos estudantes, que se mostram mais ansiosos e depressivos.

como propulsora/inibidora do crescimento psíquico, físico, intelectual e social de alunos e professores, numa troca constante de saberes” (DESSEN; POLONIA, 2007), foi que, utilizando-se de alguns dos recursos da ferramenta do design thinking⁷, associados às técnicas de avaliação, oportunizaram-se ao Professor espaços e tempos de escuta e de protagonismo em novas experiências.

A partir de dois momentos de escuta, com metodologias distintas, deu-se a primeira ação: a utilização do aplicativo EduConnect, otimizando a comunicação entre escola e pais, fazendo dos registros obrigatórios uma prática mais ágil e menos burocrática, o que gerou satisfação imediata no corpo docente.

Como segunda ação atrelada à escuta, organizou-se a dinâmica ‘Alinhando pensamentos e afinando práticas’, na qual o Professor, com horário pré-agendado, dialoga com a Coordenação Pedagógica e Psicologia Escolar para expor suas expectativas e sentimentos com relação à Instituição.

Essa ação é defendida por Almeida (apud FERREIRA, 2020), quando diz que

criar práticas de formação permanente, encontros de escuta ativa entre professores, espaços para detecção de problemas e construção coletiva de soluções e mecanismos para o fortalecimento de laços com a comunidade escolar é uma ferramenta muito útil para o desenvolvimento de um ambiente de trabalho saudável [...]. A colaboração e a ajuda recíprocas fortalecem as relações pessoais e profissionais, auxiliam a construir e manter laços sociais, valorizam a circulação da palavra e amenizam os sentimentos de solidão, de desamparo e de impotência em face das incertezas.

Importante ressaltar que, enquanto fala, o Professor avança em experiências e em escuta, o que lhe possibilita o reconhecimento de seus pontos fortes e o seu crescimento. Almeida destaca que a escuta faz parte da formação continuada de Professores e que feedbacks são fundamentais, guiando seu amadurecimento profissional e fortalecendo o vínculo de confiança entre docente e instituição.

A trajetória desenvolvida até então não foi inédita e nem está concluída. Na medida que avançamos em escutas, novas problemáticas podem surgir, gerando a necessidade de novas ações. As estratégias escolhidas demonstram que a reconfiguração do simples e do conhecido pode gerar resultados significativos. O corpo docente de uma instituição ‘cresce’ com a escuta e seus desdobramentos, proporcionando o sentimento de pertença e o fortalecimento dos vínculos. As práticas desenvolvidas, além de contribuir para a saúde física e emocional dos Professores, desempenharam papel crucial na potencialização do compromisso com a Instituição.

Palavras-chave: Diálogo. Cuidado. Escuta. Estratégia. *Feedback*.

REFERÊNCIAS

BRANCO, M. Desafios na relação família e escola. **Revista Impressão Pedagógica**, v. 18, n. 44, p. 20-21, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/malestar/v12n3-4/17.pdf>. Acesso em: 14 out. 2022.

⁷ É uma maneira de pensar criativamente e colaborativamente para solucionar problemas, sempre com foco nas pessoas e suas necessidades, e com o objetivo principal de inovar.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. A família e a escola como contexto do desenvolvimento humano. **Paidéia**, v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/dQZLxXCSTNbWg8JNGRcV9pN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 set. 2022

DORAY, B. **Le Taylorism, une folie rationnelle?** Paris: Bordas, 1981. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/sbzFLvJbZLg69wmdVx7Ppkm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 nov. 2022.

FERREIRA, A. R. Professor, como anda a sua saúde mental? **Nova Escola**, 2020. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/19611/teste-professor-como-anda-a-sua-saude-mental?> Acesso em: 28 out. 2022.

Recebido em: 21/11/2022

Aceito em: 21/11/2022